

Ecologia e Código ambiental

A presidenta Dilma afirmou que “Não será um Código Ambiental perfeito.” A partir dessa afirmativa, quero fazer quatro observações a respeito de Ecologia e Código ambiental.

Primeiro. Código perfeito não existe. Cabe perguntar: “Existe perfeito?”. Se existe, “é perfeito para quem ou para qual grupo de pessoas?”. “Perfeito” é uma expressão usada pelo senso comum para afirmar o que é bom a uma determinada pessoa ou a grupos de pessoas. Pois, todo código é composto por “palavrinhas” bem ordenadas para beneficiar uma classe social.

Segundo, a destruição da natureza faz parte do modelo de desenvolvimento econômico adotado pela maioria das nações. Embora esteja no gênesis bíblico que o homem foi criado para dominar a natureza e, completado por Francis Bacon, “nem que para isso necessitemos espancá-la”, esse modelo não foi inventado por um deus ou demônio. O foi pela vontade política de alguns homens e com a anuência dos demais.

Costumo dizer que o problema do homem é um problema eletrônico. O número de elétrons do universo ou do pluriverso – não sei mais se é uni ou pluri – é fixo. Conseqüentemente o da Terra também o é e se assim não o fosse, causaria desequilíbrios fatais em nosso sistema solar. Em sendo tal número eletrônico fixo, então, se as nações do hemisfério norte acumulam excesso de elétrons, as do sul sofrem com a falta dos mesmos. Para que as pessoas do hemisfério norte tenham dois ou três carros cada uma, algumas pessoas do sul devem morrer de fome por falta de elétrons. Logo, para que os brasileiros comprem o que não necessitam, gastando o que não têm, alguns haitianos deverão morrer de fome. Pois, devido ao modelo de desenvolvimento social e econômico, os elétrons não são distribuídos igualmente para todos.

Terceiro, que é corolário da segunda. Em função do modelo econômico adotado pelas nações, não existe desenvolvimento sustentável. Pois, nunca vi soja, milho ou algodão se reproduzirem, em larga escala, em baixo de árvores. Também nunca vi criar grandes quantidades de aves, porcos e gado vacum em baixo de árvores. Portanto, por mais que se adense e aumente a produtividade das referidas lavouras e criatórios de animais, em função do crescimento populacional, os desmatamentos são inevitáveis.

Quarto. No final da história do homem, sobrarão somente as plantas e os animais que alimentam o homem. Pois, dado ao número de elétrons fixos, se aumenta o número de animais e plantas que alimentam os homens, aqueles que não o alimentam, fatalmente, serão reduzidos.

O que aqui coloco é superficial. Pois, restam problemas como fotossíntese das plantas para liberar oxigênio, aquecimento terrestre, camada de ozônio, etc. Embora, seja cético em relação ao projeto “homem”, parece que não deu certo, mesmo assim, penso que ele tem capacidade para resolver esses problemas. Por exemplo, na questão da fotossíntese, ele construirá árvores artificiais e as colocará em pontos estratégicos, de forma que possa cobrar pelo oxigênio respirado pelas pessoas. Também não quer dizer que concorde com o que aqui está posto. Apenas aponto o existente e as possibilidades de existências.

LEM, 15/04/2012